

ALINE LIMA DA ROCHA ALMEIDA

PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS PARA ESCOLA DO CAMPO



CAÇADOR
2018

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB

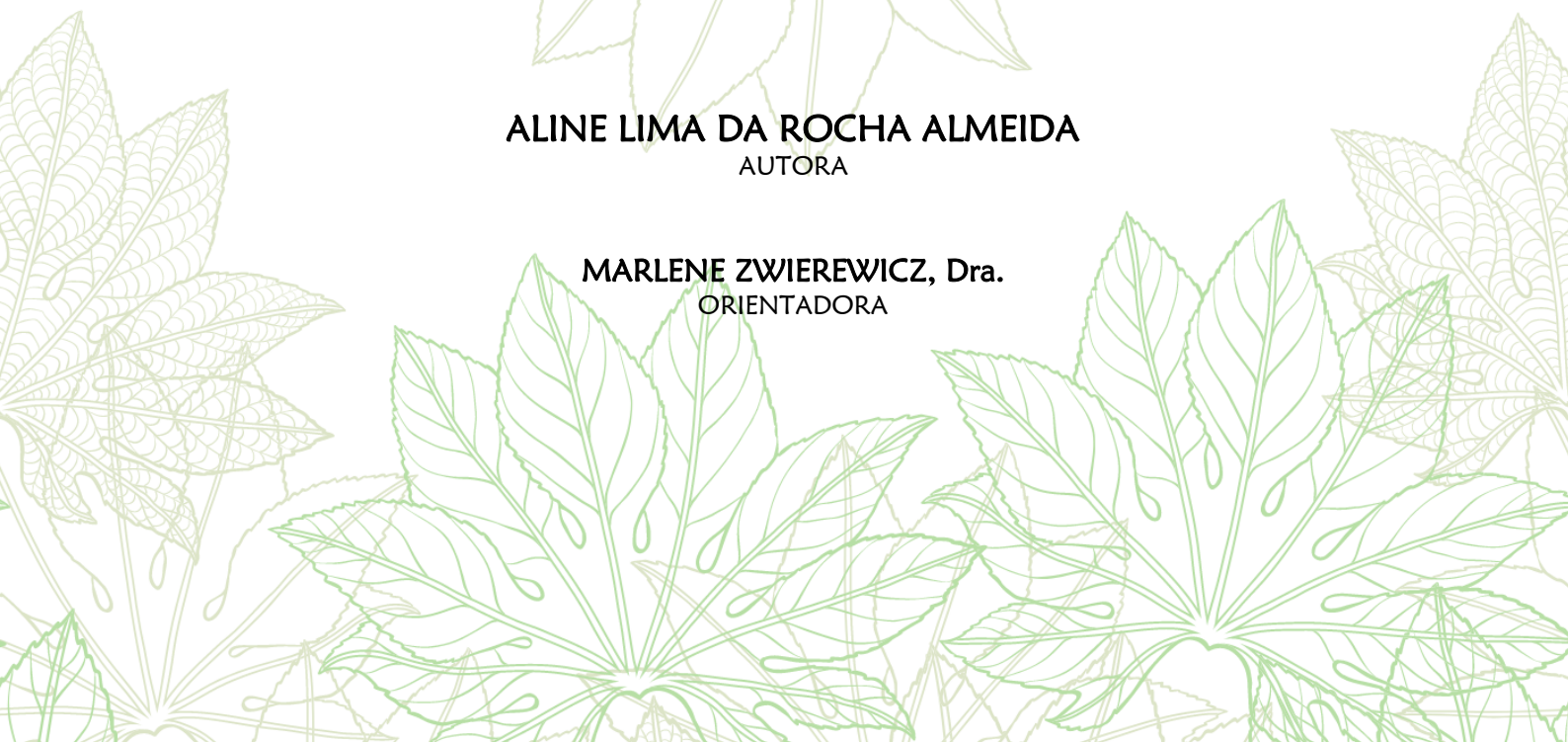
PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS PARA UMA ESCOLA DO CAMPO

PRODUTO EDUCACIONAL



ALINE LIMA DA ROCHA ALMEIDA
AUTORA

MARLENE ZWIEREWICZ, Dra.
ORIENTADORA



As cem linguagens da criança

*A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
Ao contrário, as cem existem.
Loris Malaguzzi*

INTRODUÇÃO

Este produto educacional foi elaborado, aplicado e avaliado no decorrer da pesquisa-intitulada ‘Influência do Programa De Formação-Ação em Escolas Criativas na transformação das práticas pedagógicas em uma escola do campo’ (ALMEIDA, 2018). Constitui um dos produtos educacionais do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica do PPGEB – UNIARP da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

Vinculado à Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente, o produto educacional descreve as etapas formativas e parte das atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo. As etapas são previstas no Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas que vem sendo desenvolvido em vários municípios catarinenses, mas foram adaptadas a demandas indicadas no início da pesquisa pelos docentes da Escola Municipal de Educação Básica Rodolfo Nickel, uma escola do campo vinculada à Rede Municipal de Ensino de Caçador, Santa Catarina.

Trata-se de uma proposta educativa transdisciplinar e ecoformadora, conectada com as demandas atuais e atenta às incertezas em relação ao futuro. Entre os resultados, a intervenção formativa favoreceu a aproximação entre escola e comunidade, o trabalho colaborativo, a articulação entre currículo e realidade, a valorização do protagonismo docente e discente e outras especificidades apresentadas na dissertação.

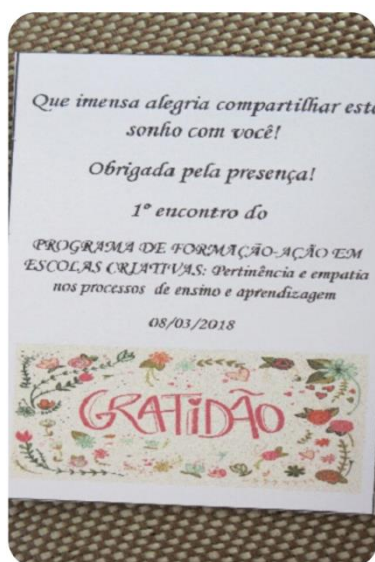
Para seu desenvolvimento, a proposta formativa se utilizou da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, uma iniciativa criada por Torre e Zwierewicz (2009). Por meio da referida metodologia foi possível uma formação comprometida com os desafios da instituição pesquisada, sem desvalorizar os potenciais que a mesma já apresentava.

ETAPAS DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS CRIATIVAS PARA UMA ESCOLA DO CAMPO

Esta proposta formativa foi pautada nos princípios que norteiam as Redes Internacionais de Escolas Criativas (RIEC e RIEC Brasil), especialmente a transdisciplinaridade e a ecoformação, sem, contudo, minimizar as indicações da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2018) e das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil da Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP) (AMARP, 2014) e também a Proposta Curricular do município de Caçador (CAÇADOR, 2017).

O programa foi coordenado pela pesquisadora e sua orientadora e organizado em cinco encontros, totalizando a carga horária de 24 horas. Os quatro primeiros foram realizados após o horário das aulas, na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Caçador, havendo um cuidado no convite e no acolhimento dos participantes, conforme evidencia a Figura 1.

Figura 1 – Convite para a formação



Fonte: Almeida (2018)

O último encontro ocorreu no Centro Comunitário próximo à escola, durante a etapa da polinização que constituiu a primeira Mostra do Conhecimento realizada pela instituição.

O programa contou com a participação de todos os docentes, da coordenadora do Ensino Fundamental da SME, bem como da pesquisadora e da orientadora da pesquisa. Além dos encontros gerais de formação, foram realizadas reuniões na escola durante as

horas-atividade dos docentes, bem como um acompanhamento sistemático da pesquisadora no desenvolvimento do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) que envolveu todas as turmas da escola, condição que contribuiu para o replanejamento de algumas das ações propostas no decorrer das próprias etapas sistematizadas na sequência.

Na descrição das etapas, pode ser observada a mobilização dos docentes na consolidação de uma formação que, de fato, se traduz pela ação. Não se trata de uma formação no formato tradicional, pois enquanto contribui com o aprofundamento da concepção pedagógica, prioriza uma metodologia que estimula a aplicação em sala de aula, do proposto coletivamente pela equipe e ressignificado continuamente com a contribuição dos estudantes. Dessa forma, pretendia-se melhorar os índices que indicavam que um percentual elevado de docentes utilizava eventualmente em sala de aula o que trabalhavam nas formações, como foi detectado com a aplicação do questionário sobre as necessidades formativas.

Antes da sistematização das etapas, destaca-se que as mesmas são flexíveis, tanto que sua sequência foi adaptada às necessidades dos docentes da escola pesquisada. Além disso, a sistematização das atividades realizadas em cada uma evidencia um movimento de formação-ação e, por isso, muitas das condições e ações são construídas no decorrer do próprio processo. O quadro a seguir descreve a definição de cada etapa:

Quadro 1 - Etapas do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas

Etapas	Descrição
Etapa da conexão	Constitui o início do programa e objetiva impactar os participantes, utilizando estratégias para que gestores e docentes possam situar suas práticas, identificando e valorizando as inovações realizadas antes do início da formação, bem como os desafios a serem enfrentados. Também são trabalhadas as bases teóricas que norteiam o programa e as possibilidades metodológicas e avaliativas.
Etapa da projeção	Abarca os momentos de planejamento que visam reduzir a distância entre o realizado e o desejado. Nesta etapa, são definidos os Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, cuja prática colabora para ampliar a criatividade e estimular a superação do ensino linear, fragmentado e descontextualizado.
Etapa do fortalecimento	Visa a participação de gestores e docentes em encontros de estudo e oficinas para aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, impulsionando as mudanças necessárias. Colaboram, ainda, profissionais de diferentes áreas e instituições, com o propósito de auxiliar em questões sugeridas por gestores e docentes que participam do programa.
Etapa da interação	Fomenta a socialização das ações desenvolvidas a partir da formação. Ela é fundamental para potencializar a criatividade da equipe a partir da troca de ideias compartilhadas por profissionais

	de todas as instituições da rede municipal de ensino que participam da proposta.
Etapa da polinização	Incentiva a divulgação dos resultados dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE, apresentando-os em seminários municipais, publicações em livros, periódicos científicos e eventos. É uma etapa para valorizar as escolas, os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado.

Fonte: adaptado de Torre e Zwierewicz (2009)

Etapas da conexão e projeção:

Como registrado no Quadro 1, a primeira etapa consiste no início do programa e objetiva impactar os participantes, utilizando estratégias para que possam situar suas práticas, identificando e valorizando as inovações realizadas antes do início da formação, bem como os desafios a serem enfrentados, além de trabalhar as bases teóricas que norteiam o programa e as possibilidades metodológicas e avaliativas. A segunda, por sua vez, prevê planejamentos que tem como objetivo reduzir a distância entre o realizado e o desejado. É, portanto, a etapa da definição dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) (ZWIEREWICZ et al., 2017).

As primeiras etapas foram agrupadas no primeiro encontro que aconteceu no início do mês de março de 2018, com o objetivo de situar e valorizar as inovações realizadas antes do início da formação, bem como os desafios a serem enfrentados e a criação de possibilidades para reduzir a distância entre o realizado e o almejado. Foi um momento essencial para conectar a proposta com as reais necessidades dos docentes, por meio de um planejamento colaborativo e pertinente.

Considerando o epítome, ou seja, o primeiro organizador conceitual dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), as etapas iniciaram com a ‘dinâmica do barco’. Foi solicitado a cada docente que dobrasse um barco de acordo com o formato que haviam aprendido no decorrer de sua trajetória escolar.

Em um primeiro momento todos os docentes utilizaram um formato comum, comprovando o quanto a escola uniformiza conhecimentos e ações. Em seguida, foram desafiados a dobrar um novo barco utilizando um formato diferente.

A dinâmica teve o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas ainda presentes na educação atual da escola pesquisada, bem como na realidade da educação brasileira. Por isso, observaram que em um primeiro momento todos reproduziram aquilo que já sabiam, e todos sabiam praticamente somente uma forma, fazendo com que quase todos os barcos ficassem iguais.

Essa forma de agir foi confrontada a práticas pedagógicas reprodutivistas. Foi o momento de recorrer a autores que subsidiam reflexões sobre essa persistência, entre eles, situou-se Moraes (2001) que faz referência à escola tradicional, uma perspectiva ainda

presente na realidade atual por meio do ensino descontextualizado, linear e fragmentado, fruto do paradigma positivista.

Após a dinâmica, a proposta preliminar do programa e seus objetivos foram apresentados, justificando a escolha de seu subtítulo ‘pertinência e empatia nos processos de ensino e aprendizagem’. Acolhido pela equipe, o subtítulo procurava manter uma relação com as especificidades da escola do campo pesquisada, prevalecendo as informações obtidas sobre as necessidades formativas, quando a maioria optou pelo planejamento e por metodologias de ensino.

Na ocasião, o paradigma e os conceitos que permeavam a proposta foram discutidos. Partiu-se do paradigma ecossistêmico e do pensamento complexo para que, na sequência, se aprofundasse a transdisciplinaridade e a ecoformação.

Também foi apresentada a metodologia de base do programa formativo, avaliando possibilidades para utilizá-la em sala de aula por tratar-se de um programa de formação-ação. No detalhamento dos organizadores conceituais dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), procurava-se observar aproximações com o contexto da escola do campo.

Nesse sentido, resgataram-se práticas enraizadas pelo paradigma positivista para que pudessem refletir sobre a escola atual. Foi um momento em que os docentes foram instigados a refletir sobre o que mudou e como podem contribuir para a realidade da escola. Também foram questionados sobre o que pensam quando dialogam sobre a escola em que atuam.

Na interlocução, surgiram potencialidades e demandas relacionadas à escola, às instituições que a apoiam, aos estudantes e à comunidade, as quais foram sistematizadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Especificidades da comunidade observadas pelos docentes

Aspectos levantados	Especificidades apontadas
Sobre a escola	União da equipe dos profissionais Comprometimento Apoio da EPAGRI, ICASA, INCRA e Prefeitura Municipal
Sobre os estudantes	Afetividade Interculturalidade Sexualidade precoce Falta de autocuidado
Sobre a comunidade	Força da mulher Violência masculina Trabalho infantil Crenças Pouco acesso à saúde e transporte Acesso precário à comunidade

Sobre a produção da comunidade	Cultivo diversificado: pimentão, tomate, milho, alho, cenoura, alface... Uso acentuado de agrotóxicos Produção artesanal Introdução de algumas tecnologias, como a ceifa
--------------------------------	---

Fonte: Almeida (2018)

A partir das informações delimitadas no quadro, os docentes foram desafiados a observar a proposta curricular do município e selecionar os conteúdos que poderiam relacionar com as demandas e potencialidades.

Figura 2 – Livro utilizado como base do projeto elaborado colaborativamente



Fonte: Almeida (2018)

Destaca-se que anterior ao início da formação, uma das docentes havia sugerido um livro da literatura infantil para ser um dos instrumentos na elaboração das ações para o ano letivo. Intitulado “Felpo Filva”, o livro da Figura 2, de autoria de Eva Furnari, representa diversos gêneros textuais, conteúdo este que todos os docentes consideraram relevante para ser abordado em todas as turmas, pois era convergente com a Proposta Curricular do município de Caçador (CAÇADOR, 2017).

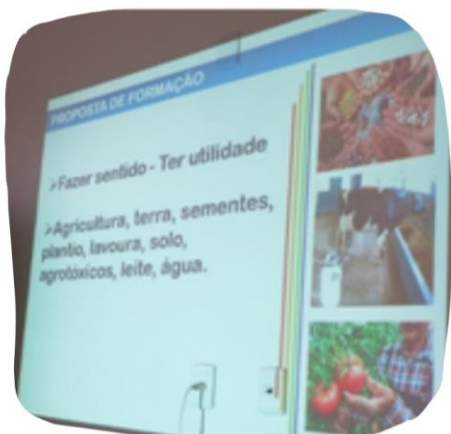
Considerando que um dos objetivos da equipe para o ano letivo, mesmo antes da formação, era a valorização da escola, bem como da comunidade do campo, os docentes deram continuidade às ações do ano anterior, articulando com o que havia sido promovido no início do ano letivo de 2018, com a “chegada” de uma carta na escola do personagem do livro citado. Os detalhes da atividade são descritos na próxima seção, quando o ‘Projeto Criativo Ecoformador: as aventuras de Felpo Filva na escola do campo’ é contextualizado.

Refletindo sobre o que já haviam realizado anteriormente e nas potencialidades e demandas listadas, os docentes citaram como possíveis conteúdos a serem trabalhados na articulação com a realidade da escola do campo pesquisada: sistema monetário, numeral e

quantidade, meios de transporte, cartografia, alimentação saudável, higiene, solo, entre outros. O que pretendiam é que os conteúdos fizessem sentido, ampliando a pertinência do ensino, conforme ilustrado na Figura 3. Fortalecia-se, nesse processo, a elaboração do Projeto Criativo Ecoformador (PCE) convergente com a realidade local.

Figura 3 – Etapa da conexão e projeção

Figura 4 – Início do planejamento do PCE



Fonte: Almeida (2018)



Fonte: Almeida (2018)

Ao final do encontro, acordaram em elaborar e aplicar atividades relacionadas aos conteúdos destacados por eles, lembrando-se de sua articulação com as demandas e potencialidades identificadas. Também ficou definido que no encontro seguinte os docentes compartilhariam as ações que implementariam na escola.

Como toda escola trabalharia o mesmo Projeto Criativo Ecoformador (PCE), cada docente buscaria a articulação da sua área de conhecimento e da turma em que atua com as demais. Dessa forma, pretendia-se ampliar possibilidades para que os estudantes interagissem com seus pares e com estudantes de outras faixas etárias.

3ª ETAPA

Etapa da interação:

Esta etapa estimula a socialização das ações desenvolvidas a partir do início da formação. Ela correspondeu ao segundo encontro, quando foi realizada a memória dos conceitos que nortearam o encontro anterior. Era uma forma de conectar teoria às práticas que compartilhariam na sequência.

Atendendo o que se propuseram no encontro anterior, os docentes passaram à socialização das atividades desenvolvidas entre o primeiro e o novo encontro. Observou-se nos relatos que, em alguns casos, os docentes foram muito além do que haviam se proposto, evidenciando o quanto os desafios do primeiro encontro foram considerados.

As falas caracterizaram o compromisso assumido no encontro e como repercutiu no trabalho com os estudantes em sala de aula. Ao relatar as experiências com os gêneros textuais ‘carta’ e ‘contos de fada’, o Professor 1 afirmou que “[...] as crianças se envolveram muito e estão curiosas em relação ao que vamos trabalhar. Isso é gratificante”. O Professor 2, por sua vez, comentou que “[...] todos participaram ativamente da atividade proposta e com muita empolgação, sendo um dia muito divertido [...]”, se referindo a gincana de cooperação e a brincadeira ‘caça aos pinhões’.

O **Professor 8** compartilhou a atividade sobre as partes do corpo e higiene, trabalhando o vocabulário em inglês. Dessa forma, articulou sua área ao objetivo do ‘Projeto Criativo Ecoformador: as aventuras de Felpe Filva na escola do campo’.

Figura 4 – Registro da socialização dos docentes no segundo encontro



Fonte: Almeida (2018)

Figura 5 – Planejamento da versão definitiva do Projeto Criativo Ecoformador (PCE)



Fonte: Almeida (2018)

Durante o encontro, o Projeto Criativo Ecoformador (PCE) foi complementado, incluindo as atividades que já haviam sido trabalhadas em todas as turmas e disciplinas, além do planejamento de ações para o período subsequente. Também foi discutido o capítulo intitulado ‘Escolas Criativas: experiências transformadoras potencializadas na interação do Ensino Superior com a Educação Básica’, encaminhado aos docentes com antecedência. De autoria de Zwierewicz et al. (2016), o texto contempla experiências criativas e inovadoras que poderiam ser exemplos para as práticas pedagógicas da escola pesquisada. Além disso, situou os docentes sobre a tríade que permeia as Escolas Criativas: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação.

Etapa do fortalecimento:

Esta etapa tem como pretensão aprofundar conhecimentos teóricos, articulando-os a possibilidades práticas, impulsionando mudanças necessárias para reduzir a distância entre o real e o desejado (ZWIEREWICZ *et al.*, 2017). Ela aconteceu em dois encontros: um ao final de julho, quando o semestre estava sendo concluído; outro em setembro.

No primeiro encontro foi trabalhado um vídeo sobre as Tendências Pedagógicas. Seu propósito era refletir sobre como muitas escolas ainda estão arraigadas ao paradigma positivista, além de observar o quanto a equipe de docentes da escola pesquisada estava avançado no sentido de priorizar uma tendência ecossistêmica.

Também foi possível apresentar a versão atualizada do ‘Projeto Criativo Ecoformador: as aventuras de Felpo Filva na escola do campo’ e fazer uma memória, com apoio de imagens, do que havia sido trabalhado. No encontro, o conceito de Escolas Criativas foi aprofundado, acessando aos estudos de Torre (2013), além de serem retomados os organizadores conceituais dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), descritos por Torre e Zwierewicz (2009).

Observou-se o esforço dos docentes no sentido de superar o cansaço, mantendo-se motivados. Isso ficou evidente quando o Professor 3 comentou que estava “[...] valendo a pena, mas a gente trabalhou né galera?” Os demais concordaram. Ir além do tradicional é um desafio e demanda esforço, companheirismo e inovação, características que se fortaleciam com o transcorrer dos encontros formativos.

Na sequência, os docentes receberam a tarefa, conduzida pela orientadora da pesquisa, de elencar atividades possíveis para suas turmas, especificamente, e para a escola em geral, visando ampliar a articulação entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes. Era a forma de superar alguns obstáculos como os caracterizados na fala da e Professor 1 quando fez o seguinte comentário “[...] eu tenho muita dificuldade em conectar a matemática no PCE, apesar de saber que a matemática está em tudo.”

Enquanto pensavam em cada área e turma, também identificavam possibilidades de envolver toda a escola. Essa atividade foi realizada por meio da ‘dinâmica da pizza’, quando

cada docente recebeu uma ‘fatia de papel’ para registrar possibilidades específicas e, ao juntá-las com as outras fatias, formava o que poderia ser desenvolvido em conjunto.

Figura 6 – Dinâmica da pizza com elaboração de atividades para a escola e por turma



Fonte: Almeida (2018)

A docente que anteriormente comentou sobre a dificuldade com a área matemática se propôs a trabalhar com o sistema monetário, por meio da organização de um mercado, além de uma vivência na venda no Dia da Família na Escola que aconteceria em agosto. Foi então que a docente de Arte se propôs a criar um *food truck*, para que as crianças pudessem comercializar alimentos saudáveis para as famílias. A mesma docente é regente das turmas de 4º e 5º ano e se propôs a trabalhar com o solo e o cultivo das plantas, explorando fração e o gênero textual paródia com o tema alimentação saudável.

A docente da turma de Educação Infantil apresentou a possibilidade a explorar o curta-metragem “O menino e a caixa” de Temujin Doran, para, na sequência, desenvolver a experiência em que as crianças receberiam uma caixa de papelão para criar, inicialmente, o que quisessem e, na sequência, um personagem em colaboração, juntando as caixas. A experiência foi vinculada ao eixo da imaginação e interação da Proposta Curricular de Educação Infantil (AMARP, 2015).

Dando continuidade às apresentações, a docente do 1º ano elencou o conteúdo plantas para realizar a classificação, trabalhar tamanho, cheiros, utilidade e outras especificidades. Se propôs também a solicitar às crianças para que levassem de casa sementes e mudas com o propósito de cultivá-las na escola.

A professora de Arte também apresentou como uma das propostas o trabalho com tintas a partir de alguns alimentos cultivados pela comunidade, utilizando em cada turma uma técnica diferente. A docente de Informática, por sua vez, comentou que teria um material rico para trabalhar com sementes, envolvendo desde a germinação até o desenvolvimento da planta. Além disso, destacou as possibilidades que oferecem as pesquisas e que as turmas de 3º ao 5º ano já apresentavam bastante autonomia no uso do

computador e dos *netbooks* disponibilizados pela escola aos estudantes. Na sequência, os docentes refletiram sobre a relevância das tecnologias digitais, sendo observado o quanto estimulam uma visão global, desde que trabalhadas com consciência.

Na oportunidade, a pesquisadora também destacou as ações para a escola em geral, parte delas inclusive sugeridas por ela, envolvendo a preparação da terra e o cultivo, além da criação de espaços de leitura ao ar livre com material alternativo. Lembrou também da possibilidade de promover um sarau de poesia, que foi realizado no ano anterior e estimulou o desenvolvimento da oralidade e autonomia das crianças, aprofundando o respectivo gênero textual, além de possibilitar a participação da família.

O encontro foi encerrado com uma avaliação dos participantes. Trechos das avaliações integram a seção da dissertação em que consta a percepção dos docentes em relação ao Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas.

Ainda vinculada à etapa do fortalecimento, foi realizado um novo encontro de formação. Devido a parceria da SME com as escolas para elaboração de questões vinculadas à avaliação externa, foram abordados os descritores da Prova Brasil (BRASIL, 2008), confrontando-os aos descritores elaborados pela Rede Municipal de Ensino de Caçador, os quais foram baseados na proposta das competências e habilidades da BNCC (BRASIL, 2018).

O encontro teve início com a projeção do vídeo “Sementes germinando”, explorado para refletir sobre as possibilidades criadas na formação e a partir dela. A ideia era contribuir com possibilidades para estimular uma produção textual com apoio de discussões e muita pesquisa envolvendo a realidade da escola do campo pesquisada. Como o milho é cultivado na referida comunidade, lançou-se aos docentes alguns questionamentos, entre eles: O que é o milho? Você já conheceu plantações de milho? Como eram? Como e que tipos de milho são cultivados na sua comunidade/cidade? Que espécies de milho nossos familiares conhecem? Como nossos familiares cultivavam milho antigamente? Como nossos familiares faziam a colheita do milho antigamente e que alimentos produziam com ele? Como e quanto se produz de milho no Brasil? Como e quanto se produz de milho em outros países? Quais pratos brasileiros e internacionais à base de milho podem ser feitos e como eles são feitos? Como podemos cultivar milho orgânico? Quais são os custos e benefícios do milho orgânico?

Destacou-se que a produção e interpretação textual são eixos avaliados na Prova Brasil, por isso, é importante que o docente tenha previsto em seu planejamento diferentes estratégias contextualizadas que a estimulem, tais como a realizada na abertura do encontro,

com a finalidade de que o estudante esteja preparado também para esse tipo de avaliação. Após a atividade, foram realizadas comparações entre os descritores da Prova Brasil e os que estavam sendo propostos pela SME, destacando convergências e especificidades.

Como a SME havia solicitado aos docentes da rede a elaboração de questões para o processo avaliativo externo, isso foi levantado no decorrer do encontro formativo, suscitando comentários como o registrado na sequência.

[...] foi muito difícil desenvolver as questões para a avaliação [...] se essa formação tivesse sido antes, ou a SME tivesse realizado um encontro com todos os professores da rede, de acordo com as turmas que trabalham, teria sido mais fácil, pois a elaboração exige muito do professor; não é só fazer uma pergunta, mas pensar em ser claro para que a criança compreenda o que está sendo pedido, é pensar o que eu vou conseguir avaliar com a questão e ainda sobre as alternativas, o que não é da nossa rotina na maioria das vezes (Professor 1).

Nessa fala, foi possível perceber a angústia da docente em elaborar uma avaliação que realmente cumpra a sua função e, ao mesmo tempo, indicação de que elaborar avaliações com o formato adotado externamente não é rotineiro na maioria das vezes. Essa discussão foi crucial para que refletir sobre o quanto o avanço em relação às práticas pedagógicas deve ser acompanhado por discussões em relação à avaliação.

Esse encontro, portanto, foi marcado por profundas reflexões acerca das práticas pedagógicas e a sua relação com a forma que se autoavaliam e avaliam os estudantes. Pelo fato de estarem trabalhando com uma metodologia que estimula a produção no lugar da reprodução, a visualização de questões avaliativas que priorizam a interpretação e a resolução de problemas ficou mais clara.

5ª ETAPA

Etapa da polinização:

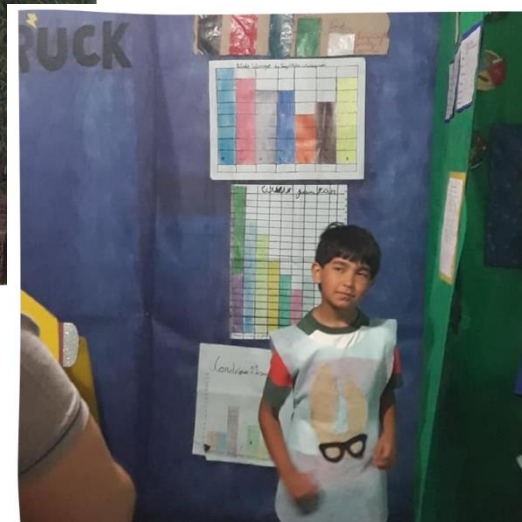
Estimula a divulgação dos resultados dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). É uma etapa para valorizar as escolas, os profissionais, os estudantes, as comunidades e suas iniciativas, contribuindo também para que outros contextos possam ressignificar suas práticas a partir daquilo que foi compartilhado, conforme destacam Zwierewicz et al. (2017).

Nesta etapa foi realizado o quinto e último encontro. Ele aconteceu no Centro Comunitário da comunidade em que a escola pesquisada está inserida, culminando com a primeira Mostra do Conhecimento da escola.



Fonte: Almeida (2018)

Figura 8 - Apresentação da etapa alimentação saudável - análise de tabelas nutricionais e cardápios preenchidos pelos estudantes com as famílias



Fonte: Almeida (2018)

No evento foram apresentadas todas as etapas do 'Projeto Criativo Ecoformador: as aventuras de Felpo Filva na escola do campo'. Na oportunidade, a escola recebeu a visita dos familiares das crianças, da extensionista social da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), de profissionais da Secretaria de Educação de Caçador, da orientadora desta pesquisa e de estudantes e docentes de duas escolas da

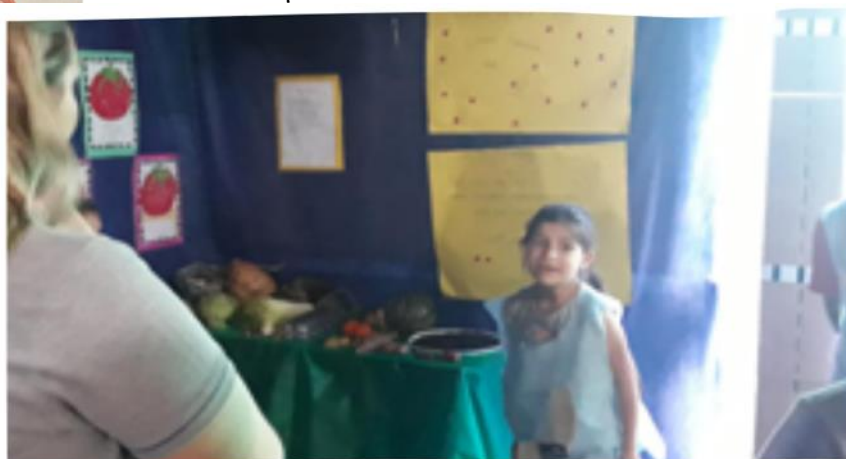
cidade. Ao todo, cinco turmas visitaram a escola, totalizando 112 estudantes e 12 docentes externos.

Na organização do evento, os estudantes da instituição pesquisada foram divididos em sete equipes; cada equipe ficou responsável pela apresentação de uma etapa do ‘Projeto Criativo Ecoformador: as aventuras de Felpe Filva na escola do campo’, além de orientar os visitantes e entregar as lembranças. Todas as etapas foram elaboradas e desenvolvidas ao longo do ano por todos os docentes e todos os estudantes de diferentes turmas, sendo que a apresentação dos resultados constituiu um momento de valorização e de empoderamento, tanto dos docentes, quanto dos estudantes.



Figura 09 - Parte do público que esteve presente na Mostra

Figura 10 - Estudantes apresentando a 4ª etapa: preparação e visita de Felpe Filva



Fonte: Almeida (2018)

Fonte: Almeida (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esta seção tenha em seu título uma expressão que caracteriza o final de um processo, esperamos que este produto educacional sirva de inspiração, para um “novo começo” aos profissionais comprometidas com a valorização da formação docente como uma das condições para transformação da prática pedagógica. Que metamorfoses aconteçam nos modos tradicionais de pensar a educação, de sentir, agir e interagir, valorizando o potencial da transdisciplinaridade e da ecoformação para práticas pedagógicas comprometidas com as pessoas e com seus entornos.

Superar práticas pedagógicas motivadas por paradigmas que permanecem enraizados por décadas e até mesmo séculos na educação, estimulando processos de ensino e de aprendizagem descontextualizados, lineares e fragmentados, não é uma tarefa simples, principalmente quando os docentes não têm em sua formação propostas para auxiliá-los nessa superação. Transladar a prática pedagógica de um paradigma a outro significa transladar-se também como pessoa e profissional, pois as transformações no campo de atuação profissional requisitam que, concomitantemente, ocorram mudanças na forma de pensar, viver e conviver.

O programa formativo que constitui este produto educacional se comprometeu com esse processo ao promover uma intervenção em um contexto educacional específico. Em decorrência, sua relevância se traduz pela capacidade de atender ao seu objetivo que foi o de avaliar o potencial de um programa de formação transdisciplinar e ecoformador para a mudança da prática pedagógica e o atendimento das necessidades formativas dos docentes da EMEB Rodolfo Nickel.

Para elaborar um programa de formação que atendesse as necessidades dos docentes e estimulasse mudanças nas suas práticas pedagógicas, foi necessário considerar experiências formativas que pudessem atender as especificidades de uma escola do campo. Da mesma forma, o desenvolvimento da proposta formativa também priorizou a realidade da escola do campo e valorizou o trabalho que havia sido desenvolvido pelos docentes antes do início do programa.

A escuta atenta dos docentes, estudantes e gestora participante, fez com que o programa pudesse ser avaliado constantemente e replanejado para suprir tais necessidades. Nessa trajetória foi possível confirmar a convicção de que o docente tem o poder de transformar. Contudo, é determinante que se ofereça a ele um movimento de formação-

ação para que possa interagir continuamente enquanto vivencia as mudanças impulsionadas individual e coletivamente.

REFERÊNCIAS

AMARP. **Diretriz Curricular da Educação Infantil**. Videira: Secretaria Municipal de Ensino, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 12 ago 2018.

CAÇADOR. **Proposta Curricular do município de Caçador**. Secretaria Municipal de Educação. Caçador, 2017.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. (org). **Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-176.

ZWIEREWICZ, M. Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas: matizes da pedagogia ecossistêmica na formação de docentes da Educação Básica. *In*: DITTRICH, M. G. *et al.* (org.). **Políticas Públicas na contemporaneidade: olhares cartográficos temáticos**. Itajaí: Univali, 2017. p. 217-231.